



Sucata como material didático é uma das idéias destes alunos do Terceiro Mundo

Os meninos mais carentes pensam em aprender uma profissão

No colégio Proem a reportagem do CORREIO BRAZILIENSE pediu que cada uma das crianças fizesse um desenho que expressasse a sua escola ideal. Em seguida, os alunos explicaram verbalmente os seus desejos. Idelvan Aguiar, 12 anos, 3^a série, sonha com uma escola que tenha quadra de futebol, parquinho e muitas

salas de aula. "Gosto de estudar. Cada vez que a gente passa de ano, pensa que vai ter um bom emprego no futuro".

A escola desenhada por Cláudio dos Santos, 12 anos, 3^a série, tem uma oficina de carros para que ele possa aprender uma profissão. Tem também uma oficina de marcenaria e um parque de diversões. Um prédio a mais do que a escola do Proem faz parte de seus desejos. Ele diz, que assim, as pessoas podem brincar, aprender um ofício e crescer na vida.

Francisco Freitas, 13 anos, 3^a série, quer uma escola com mais espaço para que as crianças que queiram estudar tenham mais oportunidades. Klindett Souza, 16 anos, 3^a série, especifica as dimensões da sua escola idealizada: Muito grande, com um andar para cima, uma quadra de futebol, um campo de grama, quadras de vôlei e basquete. Edmárcia da Silva, 13 anos, 4^a série, não só quer quadras de vôlei e basquete, como também piscina, espaço para aeróbica, caratê e música.

Edmárcia, quebrando a timidez das outras meninas que mesmo tendo feito seus desenhos não quiseram conversar com a reportagem, disse que adora artes. "Com as artes a gente aprende uma porção de coisas interessantes". Ela gosta de trabalhar com massa, desenho e teatro. Gosta também do "jeito como as professoras tratam as turmas no Proem", e assinala que "qualquer criança precisa de estudos".

Coração — Aldeí de Souza, 15 anos, 5^a série, quer uma escola com mais árvores. Como os demais colegas, também dá ênfase aos esportes. "Gosto de inglês e francês e quero conversar nestas línguas com os outros", diz o adolescente, que tem aulas de computação no Proem e adora fazer desenhos no computador. "Gosto de desenhar muitas coisas, principalmente um coração piscando com o nome da professora dentro dele".

Anderson de Oliveira, 14 anos, 5^a série, sonha com uma escola de cinco andares só para salas de aula. Ao lado do prédio haveria dois "barracões" — um para a cozinha e outro para o refeitório. Os alunos teriam passes de ônibus para ir e vir. Cada sala de aula seria diferente da outra.

Como exemplos, Anderson diz que a sala de Matemática teria sucatas para serem transformadas em materiais de ensino. A de Português teria livros de português. A de Ciências materiais para pesquisas. "Os alunos deveriam respeitar os professores e prestar mais atenção às aulas. Os professores deveriam ser como os do Proem, que ensinam sem brigas", diz o aluno, que gosta de escrever sobre a natureza e criar desenhos.

Ele escreve no caderno, passa para o computador. "Às vezes a história fica pela metade. Mas, como está arquivada nos disquetes, continuo depois, até que ela se acabe. Quando isto acontece eu imprimo". Anderson quer ser técnico em eletrônica.